



4º Encontro Internacional de Política Social
11º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Mobilidade do capital e barreiras às migrações:
desafios à Política Social
Vitória (ES, Brasil), 6 a 9 de junho de 2016

Eixo: Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional.

**FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: UM ESTUDO A PARTIR DOS
PERIÓDICOS DA ÁREA**

Thaís Teixeira Closs¹

Resumo:

O trabalho sistematiza dados de tese sobre os Fundamentos do Serviço Social com base na teoria social marxista. Apresenta-se resultados de pesquisa quanti-qualitativa que analisou as produções publicadas em 11 periódicos entre os anos 1993 a 2013, totalizando 2031 artigos revisados, conformando um banco de dados composto por 324 artigos. Verificou-se que a produção que aborda diretamente os Fundamentos é bastante diminuta não atingindo 1% das publicações dos periódicos (0,49%) e que a totalidade de artigos que tratam de temáticas relativas aos Fundamentos também é reduzida (15,91%).

Palavras-chaves: Fundamentos do serviço social. Produção do conhecimento. Marxismo.

FOUNDANTIOS OF THE SOCIAL WORK: A STUDY FROM AREA'S JOURNALS

Abstract: The work systematize data of thesis on the Foundations of Social Work based on Marxist social theory. It presents quantitative and qualitative research results that examined the productions published in 11 journals from the years 1993-2013, totaling 2031 articles reviewed, forming a database composed of 324 articles. It was found that the production that directly addresses the Foundations is quite minimal not reaching 1% of the journal's publications (0.49%) and that all articles dealing with issues relating to Foundations is also reduced (15.91%).

Keywords: Foundations of social work. Production of knowledge. Marxism.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho sistematiza tese de doutoramento sobre os Fundamentos do Serviço Social (CLOSS, 2015) que analisa a produção recente da área, desenvolvida mediante pesquisa quanti-qualitativa que teve como universo de documentos os artigos das principais revistas² brasileiras da área de Serviço Social, publicados entre os anos de 1993 a 2013. A pesquisa foi desenvolvida a partir da premissa analítica de que os Fundamentos do Serviço Social consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira, a qual possui dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta

¹ Assistente Social, mestre e doutora em Serviço Social. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: <thaisacloss@hotmail.com>

² Quais sejam: Em pauta (UERJ), Katálysis (UFSC), Libertas (UFFJ), O social em questão (PUC-RIO), Praia Vermelha (UFRJ), Serviço Social e Realidade (UNESP- Franca), Serviço Social em Revista (UEL), Textos e Contextos (PUCRS), Teoria Política e Social (UFPPB), Temporalis (ABEPSS), Serviço Social e Sociedade (Editora Cortez).

profissão. Esta matriz, na atualidade, conforma-se a partir da conjugação de método/teoria marxistas e valores emancipatórios na análise histórico-crítica totalizante do Serviço Social, profissão cujo núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista, na análise da sua historicidade, na abordagem teórica da questão social e da categoria trabalho (mediada com a profissão), bem como do seu projeto ético-político. Esta premissa analítica embasou-se nas dimensões constituintes do projeto de formação profissional (ABEPSS, 1996) e em produções da área (YAZBEK, 2009a; IAMAMOTO, 2008), sendo ampliada e adensada ao longo da pesquisa desenvolvida.

O estudo teve como produto a construção de um banco de dados através da análise de 226 volumes dos periódicos de 11 revistas, totalizando 2031 artigos revisados. Dentre estes, 324 artigos possuem descritores³ relacionados aos Fundamentos do Serviço Social, os quais representam 15,91% da produção das revistas. Verificou-se que as produções que possuem o descritor “Fundamentos do Serviço Social” são extremamente reduzidas, perfazendo 0,49% dos artigos das 11 revistas analisadas. Já a abordagem da categoria trabalho, articulada ao Serviço Social, é a que apresenta maior incidência em cada uma das revistas, seguida da ênfase para o projeto ético-político profissional. Publicações sobre a trajetória histórica da profissão também são significativas, seguidas da abordagem da questão social e da articulação da matriz marxista na leitura do Serviço Social. A ênfase para o debate de teoria e método articulado com a profissão concentram poucas publicações, em escala semelhante à dos Fundamentos. O material que ora se apresenta realiza uma análise sintética das produções que possuem o descritor “Fundamentos do Serviço Social”, considerando que os demais eixos temáticos encontram-se sistematizados na produção original (CLOSS, 2015).

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO SOBRE FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NOS PERIÓDICOS DA ÁREA

A partir da análise das produções⁴ destacam-se quatro tendências da abordagem Fundamentos do Serviço Social. A primeira refere-se à problematização dos mesmos

³ Os descritores que nortearam a revisão dos títulos, resumos ou palavras-chaves dos artigos foram “Fundamentos do Serviço Social”, “Projeto ético-político do Serviço Social, bem como os seguintes descritores, combinados com a expressão “Serviço Social e/ou assistente social”: História; Teoria; Método; Dialético-crítico; Marxismo; Materialismo histórico; Questão social; Trabalho.

⁴ Tais produções consistem em dez artigos, sendo que destes uma produção foi excluída da análise por não abordar diretamente a temática em tela (PEQUIÁ; ROSA, 2010), apesar de possuir o descritor

através da relação da profissão com as matrizes do pensamento social, analisando a forma como a profissão incorpora e dialoga com tais matrizes, especialmente a marxista. As demais tendências enfocam os Fundamentos nos marcos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), no plano da ética profissional, seguidas do debate sobre a influência do conservadorismo na profissão, conforme sistematização no quadro a seguir.

Quadro 1 - Produções sobre Fundamentos do Serviço Social nos periódicos da área

Ênfase temática da produção	Autores, ano	Conteúdo do artigo
Fundamentos do Serviço Social e matrizes do pensamento social	Guerra (2004)	Fundamentos históricos-ontológicos da tradição marxista e os Fundamentos do Serviço social
	Lara (2009)	Incidência da teoria social crítica no Serviço Social
	Pagaza (2010)	Repercussões contemporâneas do positivismo, funcionalismo e interacionismo simbólico no Serviço Social
Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos (FHTM) do Serviço Social na formação profissional	Cardoso (2007)	Concepção e ensino dos FHTM do Serviço Social a partir das diretrizes curriculares da ABEPSS
	Simionatto (2004)	Concepção e organização dos FHTM do Serviço Social na implementação das diretrizes curriculares da ABEPSS
Fundamentos ético-políticos do Serviço Social	Ramos (2006)	Significado teórico-político dos princípios do Código de Ética
	Sarmento (2011)	Fundamentos éticos e políticos da sociedade contemporânea e a ética no Serviço Social
Fundamentos do Serviço Social e conservadorismo	Araújo (2006)	Influência do conservadorismo no Serviço Social
	Santos (2009)	Novo conservadorismo profissional engendrado a partir das repercussões da liberalização da economia e da reforma do Estado na proteção social

Fonte: CLOSS (2015, p. 41)

Na *primeira ênfase temática* da produção, as formulações de Guerra (2004) e Lara (2009) convergem na análise da aproximação e influência contemporânea do marxismo no Serviço Social, ressaltando os aportes desta matriz para a compreensão dos Fundamentos. Lara (2009) historiciza as principais vertentes teórico-metodológicas

“Fundamentos do Serviço Social). A totalidade destas publicações é datada dos anos 2000, sendo a revista *Temporalis* a que reúne o maior número de artigos (6 de 9).

que influenciaram o Serviço Social na sua trajetória⁵, demarcando que a recepção acrítica das matrizes das Ciências Sociais e Humanas é uma característica que marcou o desenvolvimento do Serviço Social. Cabe ressaltar as consequências que este processo lega à dimensão teórico-metodológica da profissão: a tendência ao empirismo e ao pragmatismo (IAMAMOTO, 2011), bem como o praticismo (MONTAÑO, 2007), juntamente com o trato superficial, seletivo e mesmo eclético no campo das teorias sociais (NETTO, 2004). A aproximação com o marxismo, iniciada no movimento de reconceituação em suas limitações iniciais e adensada anos 1980 é um ponto de inflexão na trajetória da profissão no campo do conhecimento.

Se é na história que vão se gestar as condições de existência da profissão e os temas sobre os quais ela se indaga do ponto de vista teórico-metodológico e ético-político, somente apoiada numa concepção teórica capaz de fazer a crítica do existente é que a profissão pode dar o mergulho ontológico que lhe permite alcançar os seus fundamentos. Somente uma concepção de teoria social crítica e radical, como um conjunto de pressuposições que buscam captar o modo de ser e de se constituir dos processos sociais, a sua lógica a sua dinâmica de constituição (NETTO, 1986) é que permite à profissão superar a aparência do real cristalizada nos fenômenos. (GUERRA, 2004, p. 33-34).

Portanto, é a tradição marxista que permite a compreensão das próprias “[...] bases histórico-ontológicas que fundam a profissão [...]” (GUERRA, 2004, p. 26), que consistem na compreensão da forma de ser do Serviço Social na realidade, superando suas expressões imediatas e explicações endógenas, para alcançar, a partir do recurso à totalidade e à história, a compreensão do seu significado social. Lara também discute a dimensão ontológica que é inerente à teoria social marxista e a articula com a profissão. Para o autor os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social “[...] têm como maior preocupação compreender a produção e reprodução da vida social da sociedade burguesa, principal inquietação de estudo dos referidos autores dessa tradição”. (LARA, 2009, p.44). Sua produção ainda destaca os principais pensadores que vêm marcando presença na interlocução do Serviço Social com o marxismo.

A incidência de autores como Marx, Gramsci, Lukács, Hosbsbawm, Heller, Lênin começou a ser frequente na área. Na atualidade o Serviço Social recorre frequentemente a tais autores para compreender o significado social da profissão; analisar a sociedade de classes sociais antagônicas; investigar o capital monopolista e sua consolidação no século XX; debater a “questão social” e situá-la como principal categoria social na matriz curricular dos cursos de graduação; entender a particularidade da profissão na divisão social e técnica do trabalho; compreender as dimensões ético-políticas que envolvem a profissão; investigar as relações sociais tendo como fundamento

⁵ Para este debate histórico destaca-se a importante sistematização de YAZBEK (2009), também citada pelo autor.

a centralidade do trabalho; compreender o caráter contraditório das políticas sociais. (LARA, 2009, p.43).

Destaca-se, da citação, que a interlocução com as formulações destes autores se desdobra, especialmente, em dimensões analíticas que são centrais aos Fundamentos do Serviço Social. Assim, a compreensão da profissão na dinâmica do capital monopolista (José Paulo Netto), a análise da particularidade da profissão na divisão social do trabalho (Marilda Yamamoto), o debate sobre a instrumentalidade no Serviço Social (Yolanda Guerra), a discussão sobre a ética e seus fundamentos ontológicos (Maria Lúcia Barroco), são ressaltados por Lara (2009) e também debatidos por Guerra (2004) como teses da área que marcam a interlocução com o marxismo na análise da profissão. Além destas, destacam-se também as formulações de Maria Carmelita Yazbek (2009, 2009a, 2009b) e Maria Lúcia Martinelli (2003).

Já o debate de Pagaza (2009) amplia a análise para outras matrizes do pensamento social, destacando que o positivismo e o funcionalismo tem marcado sua influência na área, reaparecendo “metamorfoseados” em teorias contemporâneas que moldam de forma dispersa a formação e o exercício profissional na atualidade, na tendência de naturalização das manifestações da questão social no quadro atual de crise capitalista, apreendidas como expressões fragmentadas e supostamente possíveis de serem superadas a partir de uma gestão eficiente do social. São também expressões desta reatualização a crença de que as possibilidades de solução das condições de vida dos sujeitos dependem de suas capacidades e potencialidades bem como a abordagem da pobreza como um problema estático, transitório, e até necessário, desde que se gere o crescimento econômico (PAGAZA, 2009).

Analisando o debate recente da área (CLOSS, 2015) pode-se levantar como hipótese que a reatualização destas matrizes do pensamento nos Fundamentos do Serviço Social não é hegemônica, mas isso não quer dizer que não estejam presentes como tendências latentes ou mesmo em traços ecléticos que ainda marcam a área. Como aponta Netto (1996), é preciso não hiperdimensionar a magnitude da ruptura com o conservadorismo, pois a legitimidade e hegemonia alcançada pelas correntes marxistas na profissão “[...] está longe de equivaler à emergência de uma maioria político-profissional radicalmente democrática e progressista que, para ser construída, demanda trabalho de longo prazo e conjuntura sócio-histórica favorável” (NETTO, 1996, p. 112).

Esta análise prospectiva realizada por Netto (1996), sobre as diferentes tendências emergentes na profissão, também pode ser articulada com as formulações de Pagaza (2009). As heranças positivistas e funcionalistas, tais como as delineadas por esta autora, podem sinalizar para a presença de uma “[...] vertente de cariz tecnocrático, herdeira daquela que foi a ‘perspectiva modernizadora’ nos anos sessenta e setenta [...]” (NETTO, 1996, p. 126-127), que se renova, na ótica do autor, por meio da ofensiva neoliberal e das demandas da gestão da crise do Estado de Bem-Estar. Há de se considerar também o possível desenvolvimento de uma “[...] vertente neoconservadora, inspirada fortemente na epistemologia pós-moderna [...]”, a qual se direciona para a retomada de práticas tradicionais, através de um discurso legitimador de natureza “cultural”, estimulando ações focais.

Sem pretensão de esgotar este debate, apontam-se tais tendências tendo em vista a importância de uma maior atenção para a diversidade de orientações presentes na categoria profissional, e que, apesar da difusão da matriz marxista na profissão, é preciso igualmente considerar o possível desdobramento de outras matrizes do pensamento social no campo da docência e do trabalho profissional em diferentes espaços sócio-ocupacionais, como um tema que também perpassa os Fundamentos do Serviço Social.

Analisando o debate recente da área (CLOSS, 2015) pode-se levantar como hipótese que a reatualização destas matrizes do pensamento nos Fundamentos do Serviço Social não é hegemônica, mas isso não quer dizer que não estejam presentes como tendências latentes ou mesmo em traços ecléticos que ainda marcam a área. Como aponta Netto (1996), é preciso não hiperdimensionar a magnitude da ruptura com o conservadorismo, pois a legitimidade e hegemonia alcançada pelas correntes marxistas na profissão “[...] está longe de equivaler à emergência de uma maioria político-profissional radicalmente democrática e progressista que, para ser construída, demanda trabalho de longo prazo e conjuntura sócio-histórica favorável” (NETTO, 1996, p. 112).

Esta análise prospectiva realizada por Netto (1996), sobre as diferentes tendências emergentes na profissão, também pode ser articulada com as formulações de Pagaza (2009). As heranças positivistas e funcionalistas, tais como as delineadas por esta autora, podem sinalizar para a presença de uma “[...] vertente de cariz tecnocrático, herdeira daquela que foi a ‘perspectiva modernizadora’ nos anos sessenta e setenta [...]” (NETTO, 1996, p. 126-127), que se renova, na ótica do autor, por meio da ofensiva

neoliberal e das demandas da gestão da crise do Estado de Bem-Estar. Há de se considerar também o possível desenvolvimento de uma “[...] vertente neoconservadora, inspirada fortemente na epistemologia pós-moderna [...]”, a qual se direciona para a retomada de práticas tradicionais, através de um discurso legitimador de natureza “cultural”, estimulando ações focais.

Sem pretensão de esgotar este debate, apontam-se tais tendências tendo em vista a importância de uma maior atenção para a diversidade de orientações presentes na categoria profissional, e que, apesar da difusão da matriz marxista na profissão, é preciso igualmente considerar o possível desdobramento de outras matrizes do pensamento social no campo da docência e do trabalho profissional em diferentes espaços sócio-ocupacionais, como um tema que também perpassa os Fundamentos do Serviço Social.

A *terceira tendência identificada na pesquisa* volta-se para o debate dos fundamentos ético-políticos do Serviço Social. Esta tendência engloba a discussão das concepções em torno da ética no campo das principais tradições filosóficas, como base para análise da dimensão ético-política do Serviço Social (SARMENTO, 2011) e, também, o significado teórico-político dos princípios do Código de Ética profissional de 1993 (RAMOS, 2006).

Para Sarmento (2011) os dilemas vivenciados na sociedade contemporânea – tais como o individualismo, a incerteza como condição permanente, o pessimismo e a distopia – estão a demandar a retomada do debate da relação entre ética e política. Para o autor, “[...] a ética, ao ser retomada, assume o significado do questionamento diante do que é a realidade, e, também do que deveria ser nossa vida cotidiana [...]”, ou seja, “[...] uma vida cotidiana na qual a escolha moral é tomada de decisão, poder e conflito, isto é, política” (SARMENTO, 2011, p. 5-6). Portanto, é preciso considerar que o questionamento que marca a experiência ética implica uma leitura totalizante destas mesmas situações cotidianas, ampliando a possibilidade de respostas profissionais que superem a tônica para os dilemas destacados pelo autor. Isto requer, além da clareza de finalidade ético-política, uma sólida competência teórico-metodológica.

Sarmento (2011) também discute as diferentes correntes filosóficas⁶ que influenciam o debate da ética, enfatizando especialmente os pressupostos marxistas

⁶ As tradições filosóficas e sua abordagem da ética, tematizadas por Sarmento (2011) são a kantiana, a hegeliana, o pragmatismo, o existencialismo e o irracionalismo.

deste debate. Portanto, na abordagem marxista, ética é a construção histórico-humana, concebida com base na crítica radical da alienação decorrente do trabalho abstrato, tendo como horizonte a construção de uma nova ética que visa à libertação humana, ou seja, uma ética que é crítica da moral existente.

A abordagem da ética a partir da tradição marxista também está presente na análise de Ramos (2006), ao explorar o significado teórico e político dos princípios do Código de Ética, em direção semelhante a outras produções (BONETTI *et al.*, 2003; NETTO, 2006; BARROCO, 2006). Foge ao objetivo da discussão a revisão de cada um destes princípios, mas cabe ressaltar o tratamento dado aos mesmos que explora a dimensão contraditória e os limites de sua materialização na sociabilidade burguesa. Como destaca a autora:

Não se está defendendo a existência formal ou jurídico-política de tais princípios, mas a efetivação concreta dos mesmos no cotidiano dos indivíduos sociais, impossível de ocorrer em uma sociabilidade que nega a possibilidade de materialização concreta das necessidades humanas. (RAMOS, 2006, p. 16).

Tal impossibilidade demarca a direção estratégica da construção de uma nova ordem societária, como elemento central ao projeto ético-político. Mas é preciso considerar que, justamente tendo como horizonte a emancipação humana (MARX, 2009), é preciso “desentranhar”, do curso do movimento contraditório da realidade, possibilidades de atendimento das necessidades sociais que contribuam para a democratização da sociedade, para o fortalecimento da organização e do poder decisório da população usuária. Nesta direção, Ramos pondera que:

A materialização destes princípios requisita uma profunda atuação teórico-política que será bem sucedida quanto mais romper com a direção da luta apenas no âmbito da institucionalidade que anula os antagonismos de classe (Dias, 2002), e estiver conectada às mobilizações desenvolvidas pela classe trabalhadora na perspectiva da crítica radical à sociabilidade do capital. (RAMOS, 2006, p. 25).

Contudo, cabe ressaltar que a perspectiva apontada pela autora não significa a recusa de ocupar espaços instituídos e lutar para democratizá-los, mas apenas não se limitar a eles, sob pena de recair nos dilemas “militantistas” já superados no debate profissional. Além disso, conjugar estes planos de luta, seja no trabalho profissional como na atuação político-organizativa das entidades da categoria, requer o aprofundamento da análise e do acompanhamento conjuntural das formas de resistência e organização que emergem da sociedade, bem como de suas orientações políticas, aglutinando forças sociais sintonizadas com a direção social do projeto profissional.

A última tendência da produção sobre os Fundamentos do Serviço Social é aquela que debate as influências do conservadorismo na profissão. Na ótica de Araújo:

No percurso teórico-filosófico desenhado pelo Serviço Social, nesses 70 anos de sua existência no Brasil, o pensamento conservador, embora combatido e atuante em todas as esferas profissionais, tem sido sempre figura silenciosa, embora presente. Ele age, enquadra, influencia, determina tendências. Esse enquadramento, como se sabe de longa data, operou na gênese do Serviço Social. Isso significa que a profissão nasceu no seio do pensamento conservador, com uma perspectiva que é a da consolidação da ordem burguesa, mas seu discurso é antiburguês e anticapitalista, portanto, antimoderno. Não é por acaso que a Igreja, quando entra neste amálgama, o faz assumindo a “questão social” e propondo não o capitalismo, mas uma “terceira via”. (ARAÚJO, 2006, p. 99).

O eixo argumentativo que marca esta produção é a ênfase para o debate da natureza no pensamento conservador e sua relação com o Serviço Social, na qual a autora levanta indagações⁷ sobre a existência de dois conservadorismos distintos – o moderno e o antimoderno – os quais possuem uma mesma função social, mas estruturas distintas, marcados por uma maior ou menor permeabilidade aos valores capitalistas (ARAÚJO, 2006, p. 99). Para este debate é de fundamental referência a produção inaugural de Iamamoto (2011) sobre o vínculo da profissão com o pensamento conservador, que analisa esta marca persistente no Serviço Social, desde sua origem, no bojo do reformismo conservador dinamizado pela Igreja Católica, bem como na sua evolução, perpassando inclusive as tendências modernizantes do Serviço Social, como sintetiza a autora:

O Serviço Social emerge como uma atividade com bases mais doutrinárias que científicas, no bojo de um movimento reformista conservador. O processo de secularização e de ampliação do suporte técnico-científico da profissão [...] ocorre sob a influência dos progressos alcançados pelas Ciências Sociais nos marcos do pensamento conservador, especialmente de sua vertente empiricista norte-americana. O Serviço Social mantém seu caráter técnico-instrumental voltado para uma ação educativa e organizativa entre o proletariado urbano, articulando – na justificativa dessa ação – o discurso humanista, calcado na filosofia aristotélica-tomista, aos princípios da modernização presente nas Ciências Sociais. (IAMAMOTO, 2011, p. 21).

Demarca-se, assim, a marca histórica do pensamento conservador na profissão, pois o seu questionamento somente se manifesta no corpo profissional no final dos anos 1950, mas ainda restrito ao humanismo e ao desenvolvimentismo, não atingindo a crítica da organização societária (IAMAMOTO, 2011; NETTO, 2004). Tal crítica

⁷ Destaca-se que o artigo analisado consiste em revisão de literatura que embasa a formulação de pesquisa de doutorado. Contudo, não há produções posteriores da autora que aprofundem o debate sobre a existência destes matizes do conservadorismo, bem como tese desenvolvida pela autora.

somente se dará efetivamente após a ditadura militar, e possibilitará, portanto, uma ruptura com este pensamento, o que também decorre do reconhecimento das contradições e implicações políticas do exercício profissional.

No que tange às indagações levantadas por Araújo (2006) sobre a existência de matizes modernas e antimodernas no pensamento conservador, considera-se que uma digressão teórica sobre os diferentes matizes deste pensamento, bem como dos seus desdobramentos históricos, foge aos limites deste trabalho e podem ser encontradas na literatura da área⁸. Mas aponta-se que, sim, é possível identificar claramente raízes antimodernas no conservadorismo do Serviço Social (NETTO, 1996, 2011), evidentes na gênese profissional – em meio às influências do programa da antimodernidade, de um projeto político de recusa tanto do liberalismo como do socialismo – bem como do conservadorismo de tônica anticapitalista romântica. Além disso, também aponta o mesmo autor (1996) que tais raízes antimodernas podem se converter e se atualizar em aberturas às concepções pós-modernas, na atualidade da profissão.

Na sequência, registra-se a análise da incidência de um neoconservadorismo no Serviço Social, tendo como polo de tensão as atuais configurações da proteção social sob as diretrizes dos organismos internacionais.

Podemos extrair daí um aspecto fundamental para o Serviço Social: a tensão entre, de um lado, a consolidação do projeto profissional e, de outro, a reação neoconservadora que, sob a influência do Banco Mundial, tem contribuído para a construção de um sistema de proteção social básico e compensatório [...]. Conciliando estratégias de *mercadorização*, *assistencialização* e *refilantropização* substituem-se as políticas públicas universais do Estado. Opera-se a passagem de um Estado de direito para um Estado assistencial. [...] É com essa lógica que, no Brasil, a ação pública está sendo substituída pela ação familiar que retira o foco de análise o problema da concentração de renda e da propriedade privada, resultantes do poder político das classes sociais. Esse é um claro exemplo do novo conservadorismo cujo traço mais saliente, no âmbito da profissão, revela-se quando consideramos a fetichização da assistência na qual a prática profissional se reduz à prática da assistência (NETTO, 2007). Esse é o cerne do problema com o qual a categoria se defronta na atual conjuntura. (SANTOS, 2008, p. 152).

As considerações de Santos, sem dúvida, precisam ser levadas em conta na análise da profissão na conjuntura atual, mas entende-se que o cerne do problema – ou dos problemas, pois não se acredita que há somente uma dimensão a ser enfatizada – reside em outra tensão que está a demandar atenção. Como sinaliza Iamamoto (2008) é a tênue articulação entre os Fundamentos do Serviço Social e as mediações necessárias

⁸ Para este debate ver a produção de Escorsim Netto (2011), que recupera em termos históricos a emergência do pensamento conservador, enfocando especialmente o conservadorismo clássico, constituído no século XIX, que incidirá na emergência do Serviço Social.

para explicar o trabalho profissional nos seus desafios cotidianos, que podem estar facilitando a propagação destes elementos conversadores, marcados pela sua ênfase para a família, para as “vulnerabilidades e riscos”, sem a apreensão do pertencimento de classes dos sujeitos.

Contata-se uma atenção do debate da categoria para estas tendências conservadoras no âmbito da política de assistência social, a partir do contexto da implementação do Sistema Único de Assistência Social, aglutinados na temática da “assistencialização”. Esta temática não é recente, sendo discutida originalmente por Mota (2000) já nos anos 1990 como uma tendência contida na Seguridade Social, configurando-se uma unidade contraditória entre a expansão da assistência social e a privatização das políticas de saúde e previdência social. Contudo, considera-se importante não localizar o neoconservadorismo na assistência social, mas analisá-lo como uma tendência que se faz presente no conjunto das políticas sociais. Se as tendências hegemônicas das políticas sociais são conservadoras – e isto não é novidade, especialmente em uma conjuntura de crise capitalista – é preciso considerar como a profissão tem acumulado análises e estratégias para atuação na contra-hegemonia às mesmas.

Ao se afirmar que do conservadorismo na assistência social, e mesmo da assistencialização da seguridade social, deriva uma reatualização do conservadorismo na profissão, corre-se o risco de cair numa análise difusa que carece de maiores mediações, pois necessita estar ancorada em pesquisas sobre o trabalho profissional nesta política, que dialoguem e analisem diferentes realidades. Contudo, a dinâmica desta e de outras políticas apontam claramente influxos conservadores, mas é a direção do rebatimento destes influxos na profissão que precisa ser aprofundada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação indissociável entre *história/teoria/método* é constitutiva dos *Fundamentos do Serviço Social*, os quais consistem numa *matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente* na sua trajetória histórica na realidade brasileira. Tal matriz explicativa possui dimensões *teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão*. Os Fundamentos *se assentam na conjugação de método/teoria marxistas e valores de cunho emancipatório, na análise histórico-crítica*

da profissão na realidade brasileira, conformando o núcleo central da matriz explicativa hegemônica construída nas últimas décadas. *Este núcleo dos Fundamentos se expressa no conjunto da produção profissional através da:* adoção da *teoria social marxista* no plano da formação e do exercício profissional, com repercussões na produção acadêmica; abordagem da *questão social* como base de fundação sócio-histórica da profissão e matéria de trabalho profissional, em suas múltiplas expressões; abordagem teórica *do trabalho e processos de trabalho*, ou seja, a baliza da categoria trabalho na análise da realidade e da profissão, como uma especialização do trabalho que se realiza mediante o assalariamento e a inserção em processos de trabalho; conformação de um *projeto profissional* sustentado em valores de cunho emancipatório, condensando uma direção social contra-hegemônica à sociabilidade burguesa; análise da *historicidade da profissão*, situada no movimento da realidade brasileira, em suas múltiplas determinações, elucidando o significado social da profissão e a conformação das matrizes teórico-metodológicas formuladas em sua trajetória.

Do material analisado na pesquisa conclui-se que *a abordagem direta dos Fundamentos do Serviço Social nos periódicos da área é extremamente diminuta*, especialmente no que se refere a publicações que realizem um trato conceitual abrangente deste tema. Há uma *predominância da abordagem dos Fundamentos através da ênfase para a historicidade e o trabalho profissional*, eixos que concentram o maior universo quantitativo de produções, *seguidas das produções sobre teoria/método/marxismo e questão social*. Destaca-se a importância de adensar os estudos e debates em torno dos Fundamentos do Serviço Social, atribuindo maior visibilidade aos elementos que conformam o núcleo central desta matriz explicativa da profissão e da realidade, o que exige, como ressalta Iamamoto (2008, p. 240), “[...] realizar a viagem de retorno à profissão [...]”, considerando as múltiplas determinações da mesma na realidade brasileira. Adensar mediações que fortaleçam a conjugação dos Fundamentos na formação e no exercício profissional é um desafio necessário para seguir avançando e consolidando os acúmulos construídos por esta categoria nas últimas décadas, pois identifica-se que esta conjugação é uma angulação pouco tratada entre o conjunto da produção analisada.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/files/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf. Acesso em: 20 jan. 2014.
- ARAÚJO, N. M. S. Serviço Social e conservadorismo antimoderno. **Temporalis**, Brasília (DF), n. 11, 2006.
- BARROCO, M. L. S. **Ética e serviço social**: fundamentos ontológicos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- BONETTI, D, A. *et al.* (Org.). **Serviço social e ética**: convite a uma nova práxis. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CARDOSO, F. G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. **Temporalis**, Brasília, n. 10, 2007.
- CLOSS, T. T. **Fundamentos do Serviço Social**: um estudo a partir da produção da área. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2015.
- GUERRA, Y. D. A. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. **Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, n. 10, 2004.
- IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LARA, R. A incidência da teoria social crítica no serviço social. **Serviço Social e Realidade**, Franca, v.18 n. 1, 2009.
- MARTINELLI, M. L. **Serviço social**: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARX, K. **Para a questão judaica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MONTAÑO, C. E. **A natureza do Serviço Social**: um ensaio sobre sua gênese, sua “especificidade” e sua reprodução. São Paulo: Cortez, 2007.
- MOTA, A. E. **Cultura da crise e seguridade social**: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NETTO, J. P. Transformações societárias e serviço social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano 17, n. 50, 1996.

_____. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no pós-64. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. A construção do projeto ético-político do serviço social. In: MOTA, A.E. et al. (Orgs.). **Serviço social e saúde**: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2011.

PAGAZA, M. R. Servicio social: fundamentos, formación y trabajo profesional. **Temporalis**, Brasília (DF), n. 18, 2010.

PEQUIÁ, R. R.S; ROSA, R.G. **Serviço Social e Realidade**, Franca, v. 19, n. 1, p. 153-172, 2010.

RAMOS, S. R. Considerações sobre fundamentos éticos do Serviço Social brasileiro: o significado teórico-político da liberdade, democracia e cidadania e direitos humanos na perspectiva de uma nova sociabilidade. **Temporalis**, Brasília (DF), n 11, 2006.

SANTOS, C. Os impactos da abertura comercial sobre o sistema de proteção social no Brasil: desafios contemporâneos para a categoria profissional. **Temporalis**, Brasília (DF), n 16, 2009.

SARMENTO, H. B. M. **Ética e Serviço Social**: fundamentos e contradições. Katálysis, Florianópolis, v. 14, n. 2, 2011.

SIMIONATTO, I. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. **Temporalis**, Brasília (DF), n. 8, 2004.

YAZBEK, M. C. **Classes subalternas e assistência social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília (DF): CFESS/ABEPSS, 2009a.

_____. O significado sócio-histórico da profissão. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília (DF): CFESS/ABEPSS, 2009b.